



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

PESSOA HUMANA, REÚSO, VER/VIR E REAVER

--- Ouço a toda hora a expressão “*peessoa humana*” dita por gente acima de qualquer suspeita. Não seria uma danada de uma redundância? Cao Hering, Blumenau/SC

Aparentemente, “*peessoa humana*” é uma redundância. Ou “*peessoa*” ou “*ser humano*” – basta um ou outro. Mas então por que é que em textos jurídicos, sobretudo na área de Direitos Humanos, encontram-se os dois termos juntos? Vejamos um exemplo:

Procura-se psicopata que vá à televisão pedir desculpas por torturas, como se esses atos de supremo agravo aos direitos da **peessoa humana** fossem perdoáveis venialmente.

A explicação está em que neste caso é necessário distinguir a pessoa de direito privado ou **peessoa jurídica** (que seria uma sociedade, uma empresa, uma organização), que também tem seus direitos e pode sofrer danos, da **peessoa física**, que é a pessoa natural ou pessoa individual: o sujeito de direitos pelo fato de pertencer à espécie humana.

--- A palavra reuso é acentuada? Claudia Rodrigues do Nascimento, Fortaleza/CE

--- A palavra reuso tem hífen? Roseana Rodrigues, São Paulo/SP

Não tem hífen, mas tem o acento gráfico para marcar a sílaba tônica no U: **reúso**. Sem acento você pronunciaria o *eu* como ditongo /*reu*/, e não como hiato, em que o *u* é pronunciado sozinho numa sílaba: /*re-ú-so*/. Se fosse grafado “*reuso*”, uma pessoa desavisada (já que é novidade e não aparece nos dicionários) poderia ler /*reu-so*/ como se lê *deusa* e *Neusa*. Este vocábulo tem sido utilizado geralmente em relação aos recursos hídricos:

O uso controlado e o **reúso** da água estão contemplados na nova política ambiental da instituição.



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

--- Quanto ao uso dos verbos, estas frases estão corretas? Ele reaveu os bens que havia perdido. Se ele ver você na rua, não ficará contente. W.R.C., Araçatuba/SP

Quanto à primeira frase, nem *reaveu, nem *reaviu, pois o verbo **reaver** deriva de haver [re + haver sem o h], e não de ver. Ele é conjugado somente nas formas em que a letra **v** aparece nas flexões do verbo haver. Por exemplo, no tempo presente conjuga-se hei, hás, há, havemos, haveis, hão. Então, no caso de reaver, só temos as formas **reavemos** e **reaveis**. Trata-se de um verbo defectivo. Não existe o subjuntivo presente nem o imperativo. Nos outros tempos, segue-se o verbo haver, como foi dito:

Ele **reouve**, logo, os bens que havia perdido.

Se os rebeldes **reouvessem** as armas que lhes tiramos, voltariam a atacar.

A segunda frase – Se ele ver você na rua, não ficará contente – contém uma impropriedade linguística do ponto de vista da norma culta ou da língua-padrão, já que o verbo **ver** é irregular, devendo ser conjugado assim no futuro do subjuntivo: se/quando eu **vir, vires, vir, virmos, virem**. Na hora de falar, poucas pessoas o usam assim. Porém, numa linguagem mais monitorada é solicitada essa conjugação, como nos seguintes exemplos:

Se eles virem você na rua, não ficarão contentes.

Quando eu vir o João, vou lhe dar o recado.

Por favor, diga à sua diretora, **se você a vir** ainda hoje, que o relatório está pronto.

Se não nos virmos mais, boa viagem!